

A SITUAÇÃO ECONÔMICA DA MAMONA

Introdução:- O Brasil tem na mamona, uma das suas grandes riquezas. Devido às suas inumeráveis aplicações, o produto dispõe de um largo mercado, não só interno como internacional o qual, tende a expandir-se firmemente a medida sobretudo, que novas descobertas para a sua utilização vão sendo incorporadas ao domínio prático. Exemplo sugestivo a esse respeito é o grande emprego atual do óleo de mamona no fabrico de varios tipos de tintas onde entra, quer como substituto do óleo de tungue, quer ocupando um lugar definido na composição desses produtos. Essa utilização, que data de época relativamente recente pois coincidiu aproximadamente com a segunda guerra mundial, tornou-se possível pela desidratção do óleo de mamona, que lhe conferiu propriedades secativas. Seria interminável a citação dos diversos usos do óleo de mamona, entretanto, para se fazer ideia, basta dizer que ele é empregado quer nas perfumarias, quer como fluido no mecanismo de recuo dos canhões, passando pelo uso medicinal e entrando ainda no fabrico de certas materias plasticas.

Panorama Nacional:- Cultura até certo ponto imune às pragas e moléstias e relativamente barata, cresce a mamoneira em todo o territorio nacional. Encontra-se em estado selvagem ou cultivada. As culturas são geralmente pequenas e intercaladas com outras, mormente com os cereais. As grandes culturas são também encontradas, mas, com muito maior frequência quando os preços se tornam estimulantes.

A lista dos estados produtores vai desde o Pará até o Rio Grande do Sul. Tradicionalmente, a Baía lidera a produção brasileira, seguida de perto por São Paulo, e, em certos anos trocando de posição com este, Ceará e Pernambuco, disputam o terceiro lugar com vantagens para o primeiro nos últimos anos. Seguem-se Minas, Paraíba, Alagoas, Parana etc.

No quadro abaixo podemos verificar a produção brasileira e de alguns estados, nos últimos dez anos.

Quadro I
Produção de mamona no Brasil em toneladas de bagas

Anos			Baía	S. Paulo	Ceará	Pernambuco	Minas
	Rendimento kg/ Ha	Toneladas					
1942	1022	129.568	25.256	95.482	25.000	25.000	21.599
1945	1051	158.719	35.665	54.186	27.441	37.570	18.026
1944	892	185.098	50.178	38.352	31.915	27.449	18.113
1945	802	160.456	25.125	50.539	41.414	23.957	15.833
1946	819	164.064	35.457	48.568	34.251	33.916	14.385
1947	854	182.950	41.096	78.395	35.762	40.659	13.734
1948	895	251.147	65.480	46.527	39.280	42.416	13.494
1949	812	201.179	49.961	41.500	37.882	33.572	12.932
1950	869	183.996	62.708	29.775	41.679	34.845	11.526
1951	868	188.555	53.249	49.065	25.070	45.115	

Fontes:- São Paulo- Seção de Previsão de Safras e Cadastro S.A.
Demais . S.E.P.- Ministério da Agricultura.

Quanto às exportações, apesar da crescente importância do mercado interno, continuam absorver o grosso da nossa produção. Convm assinalar que a mamona sempre figurou, pelo valor, em lugar de destaque na nossa pauta exportadora. Somando-se o valor representado pelas exportações da baga e do óleo, a mamona ocupou em 1950 o 8º lugar entre os produtos que mais divisas nos proporcionaram. No ano passado, cregceu a sua importância, passando para o 6º lugar. Via de regra, destinadas-se cerca de 90% das nossas vendas aos Estados Unidos, as exportações de mamona carregam para o nosso País importante soma, em divisas fortes. A Inglaterra, Holanda, França, Japão e Austrália constituem outros importantes países compradores.

Aspecto Internacional: O Brasil é o maior produtor e exportador do mundo, seguido de perto pela Índia que até 1936 liderava o campo mundial. A União Soviética ocupa o terceiro lugar seguida pela China (Mandchúria), Angola, Indochina etc.

Pelo quadro abaixo podemos verificar a posição de diversos países produtores.

Quadro II

Produção da Mamona nos Principais Países Produtores e no Mmdo...
Em toneladas-curtas (907,2 quilos) de bagas.

Continente Média do período	1947	1948	1949	1950	1951		
* Países 1935/39 1948							
América do Norte							
México	2.769	3.235	3.785	3.398	4.409	4.409	-
total	3.750	6.000	8.100	6.660	7.560	8.620	33.570
América do Sul							
Argentina	8.901	8.188	1.984	7.385	8.598	4.936	-
Brasil(2)	147.996	180.798	201.588	254.723	221.699	202.763	207.765
Colúmbia	784	5.133	-	-	-	-	-
Equador	29(1)	1.014	2.866	3.549	4.056	-	-
total	160.900	196.580	212.900	272.030	240.450	174.180	152.780
Ásia							
Índia	127.456	137.760	131.040	132.160	120.960	143.360	118.720
Indochina	5.512	77	-	-	-	-	-
Mandchúria	26.660	-	-	-	-	-	-
total	168.970	178.890	172.000	174.600	163.800	185.760	160.880
Europa							
Itália	3.788	1.678	4.683	3.217	2.452	876	-
total	7.165	2.912	11.080	7.390	8.370	5.190	6.910
União Soviética							
	117.745	-	-	55.110	-	-	-
África							
Angola	4.614(1)	10.803	4.826(1)	4.409	6.200	14.019(1)	-
Moçambique	1.460(1)	3.642	2.083	4.840	2.687(1)	4.450(1)	-
Madagascar	3.439	3.307	2.642(1)	3.233	3.858	3.300	-
total ...	12.900	22.670	26.050	29.150	39.050	47.400	46.460
total mundial	471.430	435.600	460.150	544.940	514.000	486.200	480.500

(1) Quantidade exportada.

(2) De 1946 em diante, S.E.P. Ministério da Agricultura.

(Fonte: Foreign Crops and Markets. V. 63- nº 18, USDA.

Quadro III
Exportações Brasileiras de Baga e óleo de Mamona

ANOS	Toneladas		Valor Cr. \$ 1.000,00	
	Baga	Óleo	Baga	Óleo
1942	116.169	2.587	149.450	11.548
43	155.685	12.629	207.926	46.836
44	145.477	7.016	187.722	29.888
45	150.447	5.844	199.624	28.387
46	99.419	6.716	195.604	48.090
47	158.548	6.266	618.902	64.738
48	163.515	5.212	439.715	40.146
49	132.213	10.614	261.252	51.462
1950	84.151	24.593	177.474	123.697
51	50.493	29.571	186.461	249.358
Até março				
1952	8.892	7.979	34.661	71.840

Fonte: Até 1949 - I.B.G.E. De 1950 em diante - Comercio Internacional - Cexim - Boletim mensal,

No mesmo período, as exportações do Estado de São Paulo, foram as seguintes:

Quadro IV
Exportação de Baga e Óleo de Mamona pelo Porto de Santos

ANOS	Toneladas		Valor em Cr. \$ 1.000,00	
	Baga	Óleo	Baga	Óleo
1942	28.334	-	36.992	-
43	75.955	-	103.066	-
44	56.447	-	74.523	-
45	57.653	-	79.370	-
46	7.738	-	14.213	-
47	48.563	1.874	199.898	-
48	54.759	1.274	152.909	-
49	24.985	2.557	49.858	-
1950	6.485	6.677	14.402	-
51	6.875	11.689	-	-

Fontes: Óleo - C.D.S. Baga - de 1942 a 1944 inclusive, D.E.E. de 1945 a 1950 I.B.G.E. 1951 C.D.S.

O quadro das exportações brasileiras mostra que o valor das exportações do óleo superavam nitidamente em 1951 o valor representado pelas vendas das bagas. No primeiro trimestre deste ano, as divisas proporcionadas pelo óleo ultrapassaram em mais do dobro as fornecidas pela baga. Esse auspicioso fato não se deve unicamente as presentes necessidades atuais dos E.E.UU. e a recente política de restrições as exportações de baga, adotada pela Índia. Contribuiu também para isso a boa qualidade do nosso óleo, perfeitamente comparavel em qua-

lidade ao produto norte americano. Mercê do adiantado estágio de industrialização que atingimos nesse setor, estamos em condições de atender os mais exigentes mercados consumidores.

Finalmente, como atual característica do mercado internacional convém salientar a grande necessidade que têm os norte americanos de se garantirem com um satisfatório abastecimento desse produto, quer devido a sua importância estratégica, quer como substituto do óleo de tungue no fabrico de tintas. Sendo a China o principal produtor e exportador deste último óleo, o seu fornecimento aos EE.UU. tornou-se aleatorio, daí surgindo maior procura pelo óleo de mamona.

Conclusão e Recomendações: Com a abertura de novos campos de aplicação como o fabrico de tintas e o mundo dos plásticos, a mamona representa hoje importante fator na industrialização de um país. Nosso consumo interno, embora venha acusando continuos progressos, é ainda reduzido. O aumento desse consumo interno fica em grande parte na dependência do desenvolvimento geral da industria, salvo naturalmente a utilização do produto, como substituto. Deriva daí, a importância que assume as exportações para a segurança e o progresso da nossa produção de mamona. A manutenção de volumosas exportações contribue poderosamente para a implantação de melhores técnicas de produção, de comercialização e da própria industrialização. Além dessa importante função, é preciso considerar a ponderável contribuição que as exportações de baga e óleo trazem ao nosso poder de troca com o exterior. A esse respeito, registre-se o fato de que o valor das exportações daqueles dois produtos, em 1951, superaram em mais de três vezes o valor das nossas importações de tratores e se aproximaram muito da quantia dispêndida com a compra de carvão de pedra.

Poder-se-ia alegar que, se nosso país secundasse a política indiana de exportar o óleo, ao invés de baga, os mercados importadores teriam de se conformar com essa diretriz, em virtude do domínio que as duas nações exercem no mercado mundial. A nosso ver, entretanto, esta é uma política perigosa, que além de outros inconvenientes tende a incentivar o plantio em outras áreas e as pesquisas técnicas sobre eventuais substitutos. Ainda mais, no momento, tal política não consulta os interesses do Brasil que vem obtendo sucesso nas exportações de óleo, desfrutando unicamente das oportunidades que se lhe tem deparado.

A diretriz geral a ser adotada será por conseguinte, a de manter e procurar consolidar cada vez mais a nossa posição de maior produtor e exportador mundial de mamona, sem pretender impor, ao menos momentaneamente, qualquer discriminação acentuada para as exportações de óleo ou da baga.

Na consecução desse objetivo avultam as medidas relativas à produção e ao comércio externo. No tocante a produção, destacam-se as seguintes providências:

- a) - Incentivo a aplicação de métodos racionais de cultivo e melhoria técnica, como sejam, o maior emprego de máquinas, a introdução de variedades mais produtivas e com maior teor em óleo etc. A este